

3

Pondo lenha na fogueira: Intermediários (brokers) e transportadores no comércio ilícito de armas

Mesmo que eles nunca tenham contato real com as armas, brokers e outros intermediários têm um papel crítico no comércio legal e ilícito de armas pequenas. Sem eles, o comércio de armas pequenas seria menor, e potencialmente causaria menos instabilidades. Este capítulo analisa o papel que os brokers e os transportadores têm no comércio de armas pequenas, contando com estudos detalhados de casos determinados em diferentes partes do mundo.

Brokers facilitam e organizam negociações de armas, trabalhando a favor dos fornecedores e receptores para lucro pessoal. Suas categorias incluem participantes tradicionais de alto nível, em sua maioria com origem durante a Guerra Fria, e que se concentram em transações relativamente grandes. Um novo grupo de ex-autoridades e oficiais de nível médio se uniu a eles, atraídos pela oportunidade de lucro rápido através de transações menores.

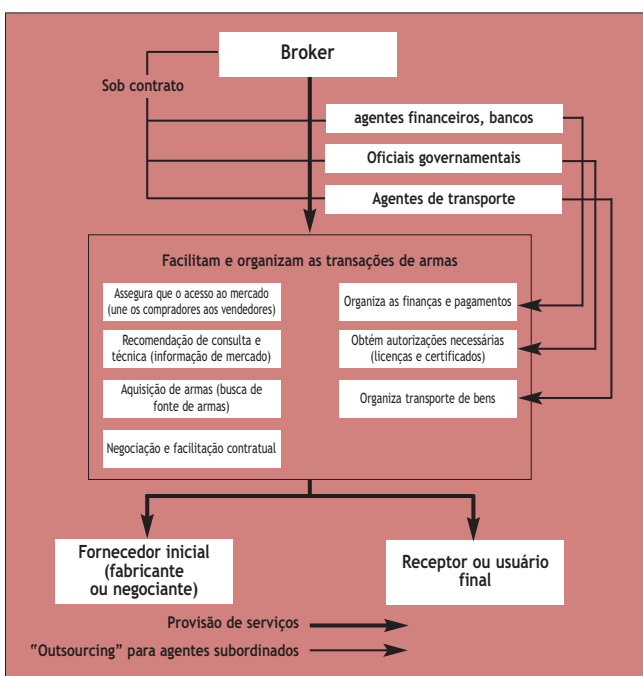
Brokers de armas se tornaram cada vez mais proeminentes por causa do papel decadente das agências governamentais nas transações ocultas de armas e aumento da procura por armas entre agentes não governamentais. Além disso, a ascensão do crime organizado transnacional contribuiu para uma procura sem precedente por armas pequenas, entre os grupos e indivíduos incapazes de dirigir-se a fornecedores instituídos.

As operações de brokers são possíveis, em muitos casos, graças à cumplicidade de oficiais governamentais. Alguns governos usam brokers para ocultar suas exportações e compras de armas pequenas. Outros brokers trabalham contra a política oficial através da exploração das insuficiências e supervisões dos regulamentos nacionais. Muitos sistemas legais nacionais, por exemplo, não proíbem ou até mesmo regularizam os serviços intangíveis de intermediários como os brokers. Mesmo sob as situações legais mais permissivas, os brokers normalmente se empenham para manter o sigilo de suas atividades, minimizando a responsabilidade final de qualquer outro participante.



© SIPA Press Agency/P. Evrard

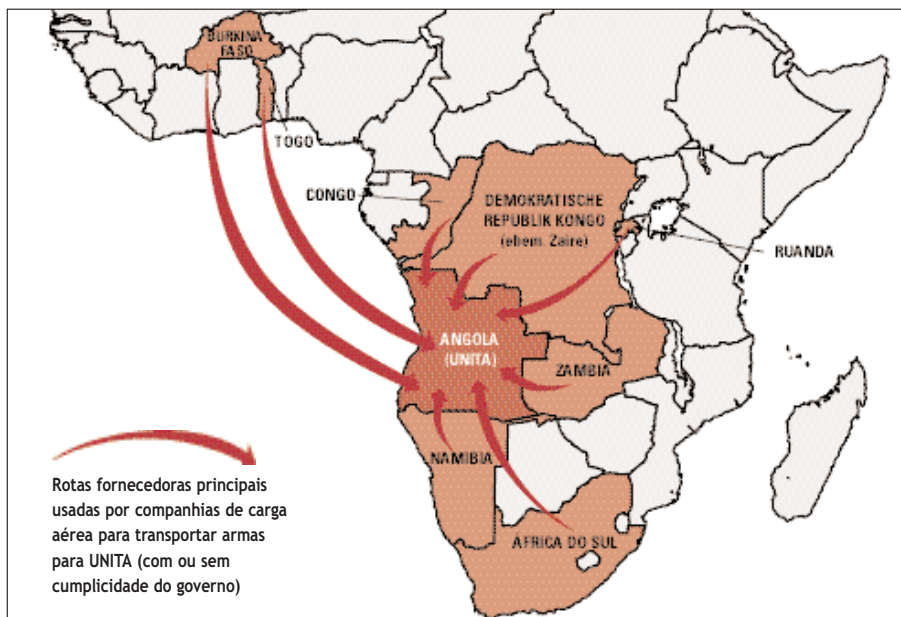
Broker de armas: um indivíduo que facilita e organiza as transações de armas em benefício dos fornecedores e receptores por alguma forma de compensação ou recompensa financeira.



Ao assegurar o fluxo constante de diamantes e outros recursos em troca de grandes quantidades de armas, os agentes de transporte têm ajudado a perpetuar conflitos.

Hoje em dia mais do que antes, os brokers têm um papel fundamental, alimentando o comércio ilícito de armas pequenas e sustentando o conflito. O papel dos transportadores no fornecimento real de equipamento militar está estritamente relacionado ao *brokering* de armas. Nos últimos anos, o carregamento aéreo tornou-se cada vez mais importante no envio de armas pequenas e munições para regiões de conflito, especialmente na África. Embora a evidência permaneça incompleta, há uma valorização contínua dos serviços essenciais que eles fornecem ao organizar a efetiva entrega das remessas de armas pequenas. Sua ascensão é facilitada pela capacidade decadente das autoridades da aviação nacional em regularizar esse campo que cresce rapidamente. Os agentes de transporte aéreo freqüentemente são especializados em falsificação de documentos e fraude de inspeção para ocultar carregamentos mortais. A importância de suas habilidades é ilustrada aqui por estudos de casos determinados das redes de fornecimento servindo a movimentos rebeldes em Angola e Serra Leoa.

Mapa 3.1 Rotas fornecedoras de armas para UNITA (1993-99)



O passo mais importante rumo ao melhor controle das atividades de brokers é a reforma nacional de regulamentos.

O passo mais importante em direção a um controle melhor de brokers é a reforma de regulamentos nacionais. Brokers de armas são capazes de trabalhar com pouca ou nenhuma superintendência porque as leis sobre armamento não tratam diretamente das suas atividades. A maioria dos países tem regulamentos que enfocam somente a transferência física de armamentos. Eles não tem intenção em capturar os aspectos intangíveis do serviço das negociações de armas. Dos 28 países pesquisados para este capítulo, somente sete controlam diretamente os brokers (Alemanha, Israel, Luxemburgo, Holanda, Suécia, Suíça e Estados Unidos). Os Estados Unidos parecem ter os regulamentos mais abrangentes, requerendo autorização do governo para todos os brokering de armas. Em muitos casos, as leis inadequadas sobre brokering são compostas por falhas em controlar o financiamento e o transporte de armamentos. A fraca sanção de lei é um outro problema.

A coordenação internacional reguladora é essencial para controlar melhor as atividades de brokers e agentes de transportes. Em muitos países, a ação de inspetores negligentes nas alfândegas e oficiais corruptos nas fronteiras impede o monitoramento e a supervisão eficaz. Contudo, devido à natureza transnacional (internacional) de brokering das armas, nenhum Estado está completamente capacitado para controlar o percurso inteiro das atividades de brokering que ocorrem dentro das fronteiras. Acima de tudo, o controle depende de transparência para identificar transações dúbias e assegurar respostas rápidas. O sigilo sustenta os mercados ilícitos de armas e cria o clima propício para o brokering. Desta maneira, há necessidade de uma melhor documentação de transferência, certificação rigorosa de uso final, divisão de informação, marcação física de armas pequenas e sanção de lei internacional cooperativa. Enquanto os Estados auxiliarem brokers e agentes de transporte, seja por ganho financeiro ou político, será difícil resolver o problema.